



AUTONOMIA VS DEPENDÊNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

GT 5: Educação e Psicologia

Pôster

Emilly Dayane de Souza BONFIM (Curso de Psicologia/UFMT)

emilysouza.bonfim@gmail.com

Thamyris Gonçalves de OLIVEIRA (Curso de Psicologia/UFMT)

thamyrissolveira@gmail.com

Jane Teresinha Domingues COTRIN (Curso de Psicologia/UFMT)

janecotrin@gmail.com

1 Introdução

A história da educação no Brasil foi marcada por disparidades, com acesso limitado à educação para pessoas de diferentes grupos, como de classes sociais financeiramente desfavorecidas e indivíduos com deficiência. No que se refere às pessoas com deficiência (PCD), hoje, apesar dos avanços legais e sociais em relação ao acesso à educação superior, ainda existe uma discrepância entre esses direitos e a sua efetivação, principalmente, no que diz respeito às condições fornecidas pelas instituições para a permanência desses alunos.

Na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), algumas políticas e ações estão previstas buscando garantir não apenas o acesso, mas também a permanência dos alunos com deficiência. É o caso da monitoria inclusiva que prevê que estudantes de graduação possam auxiliar colegas com deficiência que também estejam regularmente matriculados em curso de graduação presencial. De acordo com a UFMT (2023), os monitores inclusivos têm como função oferecer suporte aos alunos com deficiência na realização de certas atividades acadêmicas, adaptando suas funções conforme as demandas de cada estudante, visando minimizar as barreiras e contribuir para uma conclusão bem-sucedida do ensino superior.

A presente pesquisa nasceu da atuação das pesquisadoras como monitoras inclusivas e de todos os questionamentos que tal atuação suscitou. Ao exercer a função de monitoras inclusivas do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMT, foi possível acompanhar as dificuldades enfrentadas cotidianamente por esse alunado, especialmente em relação à infraestrutura e acesso aos recursos educacionais adequados.



Assim, surgiram questões e reflexões acerca da autonomia e dependência dos alunos, visto que a falta de acessibilidade em uma instituição pode gerar barreiras significativas que inviabilizam o direito fundamental do estudante com deficiência de gerir suas escolhas e de realizar suas atividades de maneira autônoma, tornando-o dependente do auxílio de outras pessoas. Cabe ressaltar que, ao abordar a dependência, parte-se do princípio de que ela não é inerente à deficiência, mas sim uma consequência da falta de acessibilidade e inclusão, pois ela surge quando a PCD não tem acesso a espaços, serviços e oportunidades que lhe permitam ser autônomo (Vigotski, 2022).

Portanto, julgando importante explorar a relação autonomia vs dependência no âmbito acadêmico, a presente pesquisa, de caráter qualitativo, visa compreender e analisar como as barreiras de acessibilidade na UFMT afetam a autonomia dos alunos com deficiência, a partir de uma revisão de literatura e de entrevistas com os discentes e seus monitores inclusivos.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Compreender e analisar como as barreiras de acessibilidade na instituição afetam a autonomia dos estudantes com deficiência.

2.2 Objetivos específicos

- Compreender as demandas específicas dos estudantes com deficiência e os desafios vivenciados cotidianamente na instituição;
- Analisar as condições políticas e estruturais oferecidas pela universidade para a inclusão das PCD, bem como suas alternativas frente às barreiras de acessibilidade;
- Contribuir para o avanço das discussões acerca da inclusão e independência do aluno no ambiente acadêmico.

3 Procedimentos metodológicos

Primeiramente foi realizada uma revisão de literatura acerca do tema, a partir da coleta de produções científicas na base de dados Portal de Periódicos CAPES em abril de 2024, utilizando os seguintes descritores: autonomia de alunos com deficiência no ensino superior;



acessibilidade para alunos com deficiência no ensino superior; monitoria inclusiva; profissional de apoio para aluno com deficiência no ensino superior. Para a seleção dos artigos, foram critérios de inclusão: (a) artigos publicados nos últimos 5 anos, de 2019 a 2023; (b) produções em língua portuguesa; (c) estudos que abordassem somente o ensino presencial; (d) produções que versavam somente sobre pesquisa empíricas ou teóricas; (e) pesquisas referentes às instituições brasileiras (f) artigos concluídos e integralmente disponíveis;

Já para a exclusão, aplicaram-se os seguintes critérios: (a) pesquisas que não estão em língua portuguesa; (b) estudos que não abordam ensino presencial; (c) produções que não dizem respeito às pesquisas empíricas ou teóricas; (d) pesquisas que não são de instituições brasileiras; (e) artigos que não estão concluídos e/ou não estão integralmente disponíveis; (f) pesquisas duplicadas, ou seja, àquelas que aparecem em mais de um descritor; (g) estudos que não envolvem alunos com deficiência.

Em seguida, para a produção de dados para análise, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os estudantes da UFMT, recolhendo depoimentos de quatro discentes: dois alunos com deficiência, regularmente matriculados na UFMT, que foram acompanhados em suas atividades acadêmicas por monitores inclusivos nos semestres letivos 2022/2 e 2023/1; e dois monitores inclusivos que realizaram acompanhamentos dos estudantes (participantes da pesquisa) em sala de aula nos semestres supracitados.

4 Principais resultados

Dos 139 resultados obtidos inicialmente, 12 artigos foram selecionados para a revisão de literatura por cumprirem os critérios de inclusão e exclusão. Mediante os estudos revisados, pode-se notar que, embora existam iniciativas e políticas que visam promover o acesso, permanência e participação dos alunos com deficiência, os artigos indicam que muitas barreiras à autonomia, inclusão e acessibilidade persistem. Em Silva, Jung e Silva (2019), 90% dos participantes consideram o apoio em sala de aula fundamental para uma experiência educacional positiva, ressaltando a pertinência do suporte educacional especializado, como intérpretes e monitores. Por outro lado, Bezerra (2020) destaca a importância de regulamentações claras para a atuação desses profissionais de apoio, enfatizando que a falta de definição de atribuições e formação pode levar à precarização da educação inclusiva. O autor ressalta que esses profissionais são essenciais, mas suas funções devem ser bem delimitadas para evitar práticas que excluem os alunos com deficiência



Já Lima, Nunes e Souza (2019) identificaram o desconhecimento dos alunos com deficiência acerca da legislação brasileira de acessibilidade. Além disso, os participantes expressaram insatisfação com a infraestrutura das instituições e necessidade de assistência na mobilidade, evidenciando a importância de melhorias que garantam maior autonomia. Os desafios da inclusão são também evidentes em Souza, Sanfelice e Zucchetti (2021), que observaram altas taxas de abandono escolar entre alunos com deficiência e a necessidade de suporte personalizado. A falta de oportunidades de estágio e a transição para o mercado laboral foram questões enfatizadas. Similarmente, Pereira *et al.* (2020) destacou pouca participação de PCDs nos projetos de pesquisa e extensão. Já em Pereira *et al.* (2022) abordou-se as questões emocionais e físicas causadas pela ausência de acessibilidade nos ambientes universitários, que pode gerar estresse nos estudantes.

A ausência de materiais pedagógicos adaptados e a falta de comunicação inclusiva por parte dos professores foram preocupações levantadas por Ziliotto, Burchert e Carvalho (2021). Guedes (2020) complementa esse panorama ao identificar barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, além de uma gestão universitária que frequentemente ignora as necessidades de acessibilidade e apresenta resistência em dialogar sobre o tema, similar ao que se vê em Batista, Vivas e Nunes (2022), em que alguns docentes apresentam resistência à adoção de práticas inclusivas.

5 Considerações finais

De modo geral, os artigos analisados nesta revisão revelam que, apesar dos avanços que têm ocorrido para a inclusão, os alunos ainda enfrentam desafios significativos no ambiente acadêmico em relação a materiais, infraestrutura e comunicação. Essas barreiras impactam diretamente a permanência e participação autônoma dos estudantes. Diante desse cenário, considera-se relevante o desenvolvimento de mais pesquisas, visto que, além de ser uma questão pertinente, foram encontrados poucos estudos recentes acerca da temática.

Por último, vale mencionar que o presente estudo se encontra em fase de desenvolvimento, e pretende, ainda, entrevistar alunos com deficiência da UFMT e seus monitores inclusivos. Dessa forma, busca-se compreender e discutir acerca dos aspectos que influenciam na autonomia ou dependência da PCD no ambiente universitário.



Referências

BATISTA, Renata Cristina Gomes; VIVAS, Eliane Silva; NUNES, Thiago Soares. Inclusão no ensino superior: ações do núcleo de acessibilidade e apoio psicopedagógico de uma instituição de ensino. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 1, p. 170-195, 2022.

BEZERRA, Giovani Ferreira. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: a problemática do profissional de apoio à inclusão escolar como um de seus efeitos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 673-688, 2020.a

GUEDES, Livia Couto. Luta por Dignidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência no Ensino Público Superior: uma Experiência de Construção de Acessibilidades pelo viés da Gestão Inclusiva no Nordeste Brasileiro. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 54, p. e054005-e054005, 2020.

LIMA, Tamara; NUNES, Eduardo Fernando; SOUZA, Fernanda Cristina. Avaliação das condições de acessibilidade e satisfação de estudantes com deficiência no ensino superior: um estudo de caso. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 6, n. 2, p. 93-108, 2019.

PEREIRA, Rosamaria Reo *et al.* Alunos com deficiência na Universidade Federal do Pará: dificuldades e sugestões de melhoramento. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 387-402, 2020.

PEREIRA, Rosamaria Reo *et al.* Percepção de universitários com deficiência que apresentaram níveis distintos de estresse. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38, p. e383112, 2022.

SILVA, Aline Gomes da; JUNG, Hildegard Susana; SILVA, Louise de Quadros da. A inclusão no ensino superior a partir da perspectiva do sujeito. **REVISTA INTERSABERES**, v. 14, n. 33, p. 722-722, 2019.

SOUZA, Francieli Machado de; SANFELICE, Gustavo Roese; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. O processo de inclusão de alunos com deficiência: ações elaboradas pela universidade. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021019-e021019, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Edital nº 17/PRAE - PRÓ-REITOR(A)/2023. **Cadastramento de estudantes de graduação presencial para participação no Programa de Monitoria Inclusiva, de fluxo contínuo, para os períodos letivos de 2023/2, 2024/1 e 2024/2** - Campi Araguaia, Cuiabá, Sinop e Várzea Grande Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. Cuiabá (MT). 2023. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/11/S9d7b9e3151e455f4bf61fa58fc8183ed4c62d042.pdf>

VIGOTSKI, L.S. **Obras completas** – Tomo Cinco: Fundamentos da Defectologia/ Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE) – Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

ZILLOTTO, Denise Macedo; BURCHERT, Amanda; CARVALHO, Henrique. Percurso universitário de alunas/os com deficiência em instituição de ensino privada. **Eccos Revista Científica**, n. 57, 2021.